

[Download PDF](#)



Agência iNFRA
iNFRAEnergia

Brasília, 27 de janeiro de 2025

edição 1.719

Bom dia!

Nesta edição do iNFRAEnergia: [Energias Renováveis](#) | [Semana](#) | [Diário Oficial](#) | [Agenda](#) | [Monitor](#) | [Fique de Olho](#) | [Clipping](#)

MEDIDAS DE TRUMP PRÓ-PETRÓLEO NOS EUA PODEM BENEFICIAR O BRASIL, AVALIAM ESPECIALISTAS

Marisa Wanzeller e Geraldo Campos Jr., da Agência iNFRA

As medidas pró-petróleo anunciadas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, podem beneficiar o Brasil em algumas vertentes, avaliam especialistas. Uma eventual queda no preço do barril de petróleo pode levar à importação de derivados, como diesel, a um preço mais baixo, reduzindo pressões inflacionárias no país. Além disso, o fortalecimento da cadeia pode atrair investimentos de petrolíferas norte-americanas para o Brasil, que também terá a oportunidade de atrair projetos renováveis ameaçados por lá.

O professor de Relações Internacionais da UFABC (Universidade Federal do ABC) e membro do Opeb (Observatório da Política Externa e da Inserção Internacional do Brasil), Giorgio Romano Schutte, destaca uma “dualidade”. Se por um lado o Brasil tende a se beneficiar importando diesel mais barato devido à queda do preço do barril do petróleo, por outro lado, terá um lucro menor na exportação do óleo cru.

“Isso é muito paradoxal porque de um lado o Brasil quer preços altos porque aumenta o que ele

ganha com as exportações, e do outro lado o Brasil tem interesse em preços mais baixos, porque isso alivia a pressão sobre os preços na bomba, sobre a inflação", ponderou.

"Tem muita especulação no mercado futuro, mas já houve uma pequena queda dos preços do petróleo", disse.

No entanto, para Luis Eduardo Duque, professor da Escola de Química da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), essa queda no preço do petróleo é "marginal", entre US\$ 5 e US\$ 10. "Se cai a US\$ 65 ou US\$ 70, o petróleo brasileiro continua gerando excedente muito grande", destacou. Ele ainda ressalta que a queda dos preços também depende de a Arábia Saudita não diminuir sua própria produção.

Duque avalia que as grandes petroleiras norte-americanas, como a Exxon e a Chevron, entre outras, saem reforçadas com a eleição de Donald Trump. Com isso, elas podem aumentar investimentos no petróleo brasileiro.

Ele também pontua que a principal força de exportação dos EUA nos próximos quatro anos será a do GNL (Gás Natural Liquefeito), especialmente para a Europa, o que pode ser positivo para o Brasil com uma eventual queda no preço internacional do gás.

Antonio da Rocha, pesquisador do Gepsi (Grupo de Estudos e Pesquisas em Segurança Internacional) do Instituto de Relações Internacionais da UnB (Universidade de Brasília) e professor na instituição, lembrou ainda que os conflitos globais podem interferir no preço do petróleo e afetar os planos do presidente Trump.

"De início, o preço do petróleo deverá cair, tão logo se recomponham os estoques estratégicos dos EUA, salvo no caso de um dos conflitos em curso, em especial no Oriente Médio, sair do controle ao ponto de ameaçar interromper os fluxos nas cadeias de suprimento", destacou.

Diesel americano

O professor da UnB afirmou que os Estados Unidos devem tentar ampliar sua participação no mercado brasileiro de diesel, hoje ultrapassada pela Rússia. "Ao Brasil, interessa estabelecer capacidade de refino própria, para salvaguardar-se de oscilações dessa natureza", ponderou.

Já o professor da UFABC, Giorgio Romano Schutte, não acredita que os EUA conseguirão vender a preços menores que a Rússia: "Se a Rússia tem condições de exportar, os preços deles sempre vão ser menores, porque é uma questão política. Eles precisam vender, então eles sempre vão vender a preços menores que os dos Estados Unidos".

Renováveis

Antonio da Rocha, professor de Relações Internacionais da UnB, entende que o Brasil deve "trabalhar ativamente" para atrair projetos em energias renováveis "que foram desenhados para a economia americana e, frente a essas medidas, estarão ameaçados".

“O fato de os EUA tomarem decisões equivocadas, do ponto de vista de seus próprios interesses no longo prazo, abre espaço que poderá ser ocupado por outros países no âmbito multilateral e por suas empresas no campo econômico”, avaliou.

Contudo, a China seria o país com maior potencial para aproveitar o afastamento dos Estados Unidos das tecnologias renováveis, segundo o professor Giorgio Romano Schutte, da UFABC. “Isso significa, em muitos sentidos, enorme oportunidade para a China e uma necessidade de a Europa se reposicionar. Há possibilidade de Europa e China fazerem acordos.”

“As vantagens que o Brasil tem para oferecer o famoso power sharing, você atrair investimentos oferecendo energia renovável em larga escala e preços competitivos, isso continua existindo, não muda com o Trump”, avaliou.

Para Luís Eduardo Duque, é preciso lembrar que “problema do Trump é com as energias fotovoltaica e eólica”, mas que ele pretende investir em biocombustíveis, como álcool de milho, álcool de cana e biodiesel, segmento no qual o Brasil investe fortemente ao longo dos anos.

Os especialistas, por outro lado, ponderam que Trump conseguirá dificultar, mas não interromper projetos eólicos e solares, especialmente no estado da Califórnia, onde Democratas estão no poder e devem continuar com legislações no sentido de limitar as emissões de carbono.

Emergência energética

Como vinha anunciando em campanha eleitoral, tão logo Donald Trump assumiu a presidência dos Estados Unidos na última segunda-feira (20), ele decretou medidas por mais perfuração e exploração de petróleo no país. O republicano decretou “emergência energética nacional” e declarou que o país irá “perfurar, e perfurar muito”.

Ele também suspendeu a emissão de novas licenças para projetos eólicos. Na visão do professor Giorgio Romano Schutte, esse é um movimento de “nacionalismo energético, que os Estados Unidos podem se permitir, porque eles de fato são o maior produtor de petróleo do mundo”.

“O Joe Biden não interrompeu o fracking. No Biden, os Estados Unidos chegaram a ter a maior produção de petróleo e gás na sua história. O que talvez é uma grande diferença é que, enquanto para Biden isso caminhava junto com as medidas para aumentar a produção de energias renováveis e estímulos a carros elétricos, essa segunda parte o Trump simplesmente interrompeu”, avaliou o especialista.

Para o professor Luís Eduardo Duque, isso representa um “retrocesso” no caminho da transição energética, que hoje é um debate global. Já o professor Antonio da Rocha avalia que a interrupção dos projetos de energia eólica “é infantil”. “Mas assim como no caso da energia solar, a viabilidade econômica dessa forma de geração começa a impor-se em função dos ganhos de escala”, afirmou.

PROCESSOS EMPATADOS NA ANEEL RETORNAM À PAUTA PARA DELIBERAÇÃO DE DIRETORA-SUBSTITUTA

da Agência iNFRA

A ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) realiza a segunda reunião de diretoria do ano nesta terça-feira (28), às 9h. Na pauta, os processos empatados que foram retirados da reunião de diretoria da semana passada, devido à ausência da diretora-substituta Ludimila Lima, que estava de licença.

A expectativa é de que o voto da diretora-substituta desempate a deliberação referente a esses processos. Entre eles, destaque para a proposta de abertura de consulta pública acerca da regulamentação dos efeitos tarifários da quitação antecipada das contas Covid e Escassez Hídrica. Há a sugestão de envio ao TCU (Tribunal de Contas da União) e à CGU (Controladoria-Geral da União) de abertura de auditoria e sindicância sobre os atos referentes à operação conduzidos pelo secretário de Energia Elétrica do MME (Ministério de Minas e Energia), Gentil Nogueira, no processo de securitização dessas contas.

Destaque também para o desempate do pedido da Âmbar Energia de impugnação e medida cautelar contra procedimento administrativo da CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) por descumprimento de obrigações no âmbito do PCS (Procedimento Competitivo Simplificado), ocorrido em 2021.

Outro processo que retorna à pauta é o resultado da CP (Consulta Pública) 28/2024, que trata do aprimoramento regulatório para empreendimentos abarcados pela MP (Medida Provisória) 1.212/2024. A medida prorrogou em 36 meses o prazo para entrada em operação de usinas renováveis com descontos nas TUST (Tarifas de Uso do Sistema de Transmissão) e TUSD (Tarifas de Uso do Sistema de Distribuição).

Foi incluída também a proposta de abertura de consulta pública referente à regulação sobre o compartilhamento de "Outras Receitas" no segmento de distribuição de energia elétrica, conforme previsto nos submódulos 2.7 e 2.7A dos Proret (Procedimentos de Regulação Tarifária). E no bloco da pauta está um processo que trata do ressarcimento dos custos da Amazonas Energia na geração emergencial para atendimento dos municípios de Iranduba e Manacapuru entre 20 de julho e 16 de outubro de 2019.

Agência de Águas

A ANA (Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico) realiza reunião de diretoria nesta quinta-

feira (30), às 14h30. Na , destaque para deliberação sobre solicitação de alteração de Outorga de Direito de Uso de Recursos Hídricos de domínio da União, em nome de Copel Geração e Transmissão, referente ao aproveitamento hidrelétrico da usina hidrelétrica Ney Aminthas de Barros Braga (Segredo), localizada no rio Iguaçu, nos municípios de Reserva do Iguaçu e Mangueirinha (PR).

A ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) não realiza reunião de diretoria nesta semana.

Tribunal de Contas

O TCU (Tribunal de Contas da União) realiza sessão plenária nesta quarta-feira (29), às 14h30. Na , solicitação do Congresso Nacional de informações sobre a participação de empreiteiras denunciadas pela Operação Lava Jato em contratos licitatórios na Refinaria Abreu e Lima. O relator é o ministro Benjamin Zymler.

Também está pautado recurso em processo que analisou as medidas e decisões da Petrobras na condução da política de reajuste de preços de combustíveis entre 2002 e 2019. O relator é o ministro Aroldo Cedraz.

A pauta prevê ainda monitoramento do cumprimento das determinações referentes à auditoria operacional dos procedimentos para expedição de licenças ambientais pelo Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). O relator é o ministro Weder de Oliveira.

Congresso Nacional

Senado e Câmara dos Deputados realizam, no próximo sábado, 1º de fevereiro, eleição para a presidência das respectivas casas e aos demais cargos das mesas diretoras, para o biênio 2025-2027.

Tribunais

STF (Supremo Tribunal Federal), STJ (Superior Tribunal de Justiça) e Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) só retomam as sessões de julgamento em fevereiro.



Termelétricas - da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) transfere a titularidade das autorizações das centrais geradoras termelétricas UTE Mauá 3 e Aparecida.

Operação comercial - Despachos da ANEEL autorizam o início da operação comercial de unidades geradoras do Rio Grande do Norte.

UHE Paraibuna - A ANA (Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico) autoriza a Cesp (Companhia Energética de São Paulo) a outorga de direito de uso de recursos hídricos do rio Paraitinga e Paraibuna para aproveitamento hidrelétrico na UHE Paraibuna.

Transmissão - A ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) reconhece acesso ao serviço público de transmissão de energia elétrica por parte da Minasligas e a conexão à rede básica do SIN (Sistema Interligado Nacional) da unidade industrial consumidora de Simões Filho.

Daniel Maia Vieira - A ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) autoriza o afastamento do país do diretor Daniel Maia Vieira no período de 9 a 15 de março, para participação no CERAWEEK 2025, em Houston (EUA).

Roraima Energia - A ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), homologou o resultado do reajuste tarifário anual de 2025 da Roraima Energia, a vigorar a partir de 25 de janeiro de 2025. A publicação foi feita em edição extra do DOU (Diário Oficial da União), na sexta-feira (24).

AGENDA

Lula - O presidente da República reúne-se com ministros, ao longo do dia, no Palácio do Planalto. Às 10h30, reúne-se com o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira. Às 15h, tem reunião com os ministros Alexandre Silveira (Minas e Energia) e Rui Costa (Casa Civil) e a presidente da Petrobras, Magda Chambriard. Às 16h, reúne-se com os ministros Rui Costa e Simone Tebet (Planejamento e Orçamento). Acesse [aqui](#) a agenda completa.

Alexandre Silveira - O ministro de Minas e Energia não tinha compromissos oficiais divulgados na agenda de hoje (27) até o fechamento desta edição. Consta na [agenda do presidente Lula](#) uma reunião às 15h, no Palácio do Planalto, com participação da presidente da Petrobras, Magda Chambriard, e do ministro Rui Costa (Casa Civil).

Fernando Haddad - O ministro da Fazenda não tinha compromissos oficiais divulgados na agenda de hoje (27) até o fechamento desta edição.

Webinar EPE - A EPE (Empresa de Pesquisa Energética) realiza, às 14h, o webinar "Usinas reversíveis e hidrelétricas no Brasil". Na ocasião, serão discutidos o papel das usinas hidrelétricas e as oportunidades para as usinas reversíveis no contexto das fontes renováveis. Acompanhe a transmissão [neste link](#).



TRAMITAÇÃO DE PROPOSTAS LEGISLATIVAS

Não houve movimentação entre as propostas legislativas de interesse do setor que são acompanhadas pelo iNFRAMonitor.

NOVAS PROPOSTAS PROTOCOLADAS

Congresso Nacional

- Veto parcial ao PL do Paten (Programa de Aceleração da Transição Energética).



Energia de Belo Monte - A queda de cinco torres na linha de transmissão de Belo Monte resultou em uma redução momentânea de cerca de 4 GW (gigawatts) na energia injetada pela usina no SIN (Sistema Interligado Nacional), disseram fontes à **Agência iNFRA**. O ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) confirmou que foram registradas duas ocorrências de desligamento de equipamentos do Bipolo Xingu-Terminal Rio, o que afetou o intercâmbio de energia das regiões Norte e Nordeste para o Sudeste a partir da subestação Xingu. Segundo o diretor-geral do Operador, Marcio Rea, a medida foi tomada para "garantir a operação segura do sistema". Após o ocorrido, na última quarta-feira (22), a geração de Belo Monte diminuiu de 8.300 MWm (megawatts médios) para 7.300 MWm.

Diretoria da ANP - A ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) convocou

Mariana Cavadinha Costa da Silva para exercer interinamente o cargo de diretora a partir de 26 de janeiro, na vaga decorrente do encerramento do mandato de Cláudio Jorge Martins de Souza. A [portaria](#) foi publicada no Diário Oficial da União da última sexta-feira (24).

Comerc Energia - Clarissa Sadock foi eleita a nova diretora-presidente da Comerc Energia, em substituição a Andre Dorf, que renunciou ao cargo no último dia 16 de janeiro. Também foram eleitos Bruno de Araujo Soares para o cargo de diretor vice-presidente financeiro e de relações com investidores, e Eduardo dos Santos Soares, diretor vice-presidente de soluções em energia. Leia o comunicado neste link.

Custos de usinas fotovoltaicas - A ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) [prorrogou](#) até 10 de fevereiro o prazo para contribuições à [Consulta Pública 36/2024](#), que revisa o custo de O&M (Operação e Manutenção) de usinas solares fotovoltaicas usado no reembolso da CCC (Conta de Consumo de Combustíveis). As sugestões podem ser encaminhadas para o e-mail cp036_2024@aneel.gov.br.

Ampliação da UHE Três Marias - A ANEEL aprovou a ampliação da UHE Três Marias, da Cemig, para participação no Leilão de Reserva de Capacidade, que ocorrerá em junho de 2025. A usina é localizada no rio São Francisco, em Minas Gerais, e, com a aprovação, 163 MW foram adicionados ao sistema elétrico. Saiba mais [neste link](#).

Indenização de ativos de transmissão - A ANEEL prorrogou até 12 de março o prazo de contribuições à [tomada de subsídios](#) que trata da regulamentação do Decreto 11.314/2022 sobre a indenização de ativos de transmissão não depreciados em casos de substituição ou extinção de concessões. As contribuições podem ser enviadas para ts008_2024_fase2@aneel.gov.br.

Atendimento de carga no MT - A EPE (Empresa de Pesquisa Energética) divulgou, na última sexta-feira (24), o Estudo de Atendimento às Cargas da Região Central do Mato Grosso - Parte I, que recomenda reforços em subestações da região para atender ao aumento da demanda de energia. As recomendações são de ampliação de transformadores, substituição de equipamentos e expansão de barramentos. Acesse a íntegra [neste link](#).

Previsão de carga - A projeção da carga no SIN é de crescimento de 4,3% até o fim de janeiro. Segundo boletim do ONS, referente à semana operativa de 25 a 31 de janeiro, o subsistema Sul deve ter alta de 11,2%, com 15.384 MWmed. O Norte deve crescer 4,8%, com 7.591 MWmed, e o Nordeste deve apresentar crescimento de 0,8%, com 13.383 MWmed. Já o Sudeste/Centro-Oeste deve crescer 3,2%, com 46.719 MWmed.

Custo da operação - De acordo com o boletim do ONS, o CMO (Custo Marginal de Operação) está em R\$ 40,63 no Sudeste/Centro-Oeste e no Sul. Já no Nordeste e Norte está no valor de R\$ 40,19. A íntegra do relatório está disponível [neste link](#).

Reservatórios e afluências - Ainda de acordo com o ONS, as afluências da região Norte devem

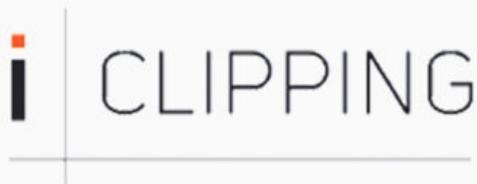
chegar a 105% da MLT (Média de Longo Termo) até o fim de janeiro. No Nordeste, a estimativa é de que cheguem a 103%. Para o Sudeste/Centro-Oeste, as afluições devem chegar a 96%, e para o Sul, a 70% da MLT. O volume dos reservatórios deve chegar ao fim do mês com capacidade de 75,2% no Norte; 70,4% no Nordeste; 62,2% no Sudeste/Centro-Oeste; e 61,5% no Sul.

Seca no Brasil - Entre novembro e dezembro de 2024, a seca diminuiu em 14 estados, como Acre, Amazonas, Espírito Santo e São Paulo, enquanto se intensificou em oito estados do Nordeste, como Alagoas, Bahia e Pernambuco. Em cinco estados, a situação permaneceu estável, incluindo Amapá e Rio Grande do Sul. Confira a íntegra do Monitor de Secas [neste link](#).

Ações da Eletrobras - A Eletrobras informou, na última sexta-feira (24), que iniciou o processo de deslistagem das ações ordinárias e preferenciais classe "B" da companhia do Latibex, segmento da Bolsa de Madrid. O Banco Santander foi contratado para coordenar o processo. Mais informações [neste link](#).

Royalties - A ANP finalizou, na última sexta-feira (24), a [distribuição de royalties](#) referentes à produção de novembro de 2024, nos contratos de partilha de produção. Foram repassados R\$ 535,3 milhões a dois estados e R\$ 707,7 milhões a 475 municípios.

Campos de Berbigão e Sururu - A Petrobras [informou](#) que a ANP determinou a unificação dos campos de Berbigão e Sururu, localizados na concessão BM-S-11A, no pré-sal da Bacia de Santos, operada pela Petrobras com 42,5% de participação. A decisão foi proferida na última quinta-feira (23).



Forte crescimento levaram a cota das energias renováveis para 47% da produção elétrica do bloco. (Folha de S. Paulo,)

É hora de desistir de Angra 3

Não se trata de rejeição à fonte de energia nuclear, mas de uma questão sobre quem pagará a conta de uma decisão equivocada que vem sendo referendada pelo governo há quatro décadas. (Estadão - artigo)

Empresas competem para criar microrreatores que seriam usados em data centers e plataformas de petróleo offshore. (Folha de S.Paulo, domingo)

Apesar das reclamações do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), o Planalto tem sinalizado que deve manter Alexandre Silveira (Minas e Energia) na reforma ministerial, prevista para acontecer após a eleição das presidências do Congresso. (Uol, sábado)

Ela assume no lugar de André Dorf, que renunciou ao cargo de diretor-presidente no dia 16 de janeiro. (Valor, sábado)

Decisão de presidente americano paralisa novos projetos de eólicas no mar, modalidade que acaba de ter uma lei sancionada no Brasil. (Folha de S.Paulo, sábado)



A **Agência iNFRA** tem o compromisso de entregar, diariamente, notícias sobre os assuntos mais relevantes do setor de infraestrutura no país. Além dos boletins por e-mail, enviamos flashes de notícias urgentes via aplicativo de mensagens. Caso não esteja recebendo, [entre em contato](#).

O **Serviço de Notícias iNFRAEnergia** é destinado a assinantes. Conforme termo de uso, é proibida a distribuição, redistribuição e publicação não autorizada dos conteúdos recebidos dos serviços da **Agência iNFRA**, podendo o responsável ser excluído dos nossos cadastros.

Spam: Para evitar que seu boletim vá para o Spam ou, no caso do Gmail, para a aba de promoções, mova o e-mail para a caixa principal ou salve o endereço **infrajornalismo@agenciainfra.com** em seus contatos.

Imagens: As fotos usadas nesta edição são imagens de divulgação de banco de dados público ou de propriedade da Infra Jornalismo LTDA.

Imagens:

–

Artes:

–

Equipe Agência iNFRA

Sócios-Diretores: Dimmi Amora e Leila Coimbra

Editores: Luana Dorigon, Paula Melissa e Rodrigo Zuquim

Analista: Marisa Wanzeller

Repórteres: Geraldo Campos Jr., Marília Sena e Sheyla Santos

Colaborador: Felipe Moura

Gerente comercial: Joyce Rodrigues

Administração: Paula de Lima

+55 (61) 3247-5841

www.agenciainfra.com

Copyright © 2017 Agência iNFRA, Todos os direitos reservados.

